

**O uso de oficinas de conservação e restauração
como mecanismo de educação patrimonial e divulgação
científica em escolas**

*The use of conservation and restoration workshops
as a mechanism for heritage education and scientific
dissemination in schools*

*El uso de talleres de conservación y restauración
como mecanismo de educación patrimonial y divulgación
científica en escuelas*

Beatriz Araújo Dias

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Tatiane Siqueira da Silva deOliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Gabriella da Silva Mendes

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Erika Negreiros

(Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil

Resumo

O presente estudo, desenvolvido pelo Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (Emccf/UFRJ), analisa a aplicação de oficinas de conservação e restauração como estratégias de educação patrimonial e divulgação científica em escolas públicas. O foco é o estudo de caso de uma escola pública parceira do museu, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como objetivo promover a aproximação dos alunos com o patrimônio cultural e estimular o interesse pela ciência por meio de oficinas práticas de encadernação e conservação de pintura, fundamentadas nas abordagens pedagógicas de Paulo Freire e John Dewey. Os resultados demonstram um aumento no engajamento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e o fortalecimento da interação entre estudantes e professores. Portanto, a inserção de práticas interdisciplinares contribui significativamente para a valorização do patrimônio cultural e, principalmente, para o desenvolvimento pessoal dos alunos e criação de um ambiente democrático no ensino nacional.

Palavras-chave: conservação-restauração, educação básica, divulgação científica, patrimônio cultural.

Abstract

This study, developed by the Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (Emccf/UFRJ), analyzes the implementation of conservation and restoration workshops as tools for strategy education and scientific dissemination in public schools. It focus on a case study of a partner school of the museum, located in the northern zone of Rio de Janeiro. The research aims to bring students closer to cultural heritage and to stimulate interest in science through practical workshops on bookbinding and painting conservation. This is based on pedagogical approaches of Paulo Freire and John Dewey. The results show an increase in student engagement, the development of psychomotor skills, and the strengthening of interactions between students and teachers. Therefore, the inclusion of interdisciplinary practices contributes significantly to the appreciation of cultural heritage and, above all, to students' personal development and the creation of a democratic learning environment in national education.

Keywords: conservation-restoration, elementary education, scientific dissemination, cultural heritage.

Resumen

Este estudio, desarrollado por el Espacio Memorial Carlos Chagas Filho (Emccf/UFRJ), analiza la aplicación de talleres de conservación y restauración como estrategia de educación patrimonial y divulgación científica en escuelas públicas, con un enfoque en el estudio de caso de una escuela pública asociada al museo, ubicada en la zona norte de la ciudad de Río de Janeiro. La investigación tiene como objetivo acercar a los estudiantes al patrimonio cultural y fomentar el interés por la ciencia a través de talleres prácticos de encuadernación y conservación de pintura, basados en los enfoques pedagógicos de Paulo Freire y John Dewey. Los resultados demuestran un aumento en la participación de los estudiantes, el desarrollo de habilidades psicomotoras y el fortalecimiento de la interacción entre estudiantes y profesores. Por lo tanto, la incorporación de prácticas interdisciplinarias contribuye significativamente a la valorización del patrimonio cultural y, sobre todo, al desarrollo personal de los estudiantes y a la creación de un ambiente democrático en la educación nacional.

Palabras clave: Conservación-restauración, educación básica, divulgación científica, patrimonio cultural.

1 Introdução

A Conferência de Nara, de 1994, determina que o juízo sobre os valores atribuídos ao patrimônio cultural, além de depender de credibilidade das fontes de informação, difere de cultura em cultura e deve ser formulado dentro de cada âmbito cultural, ou seja, o patrimônio materializa e torna visível o sentimento que a cultura e a memória evocam (Iphan, 1994).

Este artigo traz uma abordagem que busca implementar, através do diálogo

expositivo, assuntos de maneira integrada, destacando o uso de oficinas de conservação e restauração como um mecanismo eficaz para a educação patrimonial e a divulgação científica nas escolas. Através da implementação dessas oficinas, acreditamos que é possível não apenas proporcionar aos alunos um contato mais próximo com o patrimônio cultural, mas também fomentar o interesse pela ciência e pela preservação, abrindo portas para futuras gerações de profissionais de conservação e cientistas, dentro das escolas básicas de ensino público do Rio de Janeiro.

O contexto para esta pesquisa envolve uma colaboração entre o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho (Emccf), museu universitário de Ciência e Tecnologia do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (Ibccf), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e uma escola pública municipal, localizada na zona norte da cidade do rio de janeiro, no bairro Rocha Miranda.

Essa parceria, estabelecida desde 2020, tem como objetivo primordial promover uma compreensão mais profunda do patrimônio cultural brasileiro entre os alunos, ao mesmo tempo em que os introduz aos princípios científicos subjacentes à conservação e restauração. Partindo do cenário da escola, a abordagem de temas e processos foi adaptada à realidade social dos estudantes, inserindo também adaptações para pessoas com deficiência, discutidas previamente com os responsáveis da equipe pedagógica da escola.

Os objetivos das oficinas foram: determinar que atividades seriam propostas e realizadas dentro dos temas e do contexto escolar; observar e anotar, durante as atividades, a exposição das ideias prévias por parte dos estudantes sobre o tema, para, assim, realizar as adaptações necessárias; promover o conhecimento científico e a educação patrimonial.

Para tanto, este projeto se apoiou nos fundamentos teóricos da educação de Paulo Freire (1979; 1996; 1999) e John Dewey (1959; 1965; 1979; 2007), na análise qualitativa do ensino público fluminense, na revisão bibliográfica e nas observações de trabalho de campo, além da utilização das atividades realizadas com os estudantes como fonte de dados.

O levantamento bibliográfico se baseou na análise de artigos relativos ao planejamento e aplicação de oficinas (Lüdke, 2007; Arriada; Valle, 2012) e sobre a área da ciência da conservação e restauração de bens culturais (Carvalho, 2016). O objetivo foi estabelecer relações entre os conhecimentos dessa área, o contexto escolar e social e a educação patrimonial.

Dentro da discussão sobre a bagagem cultural individual e coletiva, abordou-se o conceito de patrimônio cultural e a busca pela herança e memória regionais, no que se refere a festividades características ou elementos considerados como patrimônio material ou

imaterial local, dentro da cidade ou do bairro.

Este artigo apresenta as oficinas realizadas no âmbito desse projeto, destacando sua metodologia, objetivos e benefícios, tanto para os alunos quanto para os professores envolvidos. Além disso, apresenta-se uma análise pedagógica, revelando *insights* valiosos sobre o impacto dessas oficinas na percepção dos alunos sobre o patrimônio cultural e a ciência.

Por fim, discutimos as perspectivas futuras desse projeto, almejando a promoção do conhecimento científico e da educação patrimonial dentro do ensino público, com a convicção de que essas experiências enriquecedoras podem moldar positivamente o futuro de nossos estudantes e educadores.

2 Contexto das oficinas

O contexto que envolve a implementação das oficinas de conservação e restauração como estratégia de educação patrimonial e divulgação científica é complexo, refletindo a interseção de diversos elementos que incluem o patrimônio cultural, o ensino público e a promoção da ciência. Para compreender plenamente a importância e a relevância dessas oficinas, é fundamental explorar o cenário em que são realizadas.

O Emccf é um museu universitário localizado nas dependências do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse espaço memorial é dedicado à preservação e divulgação da memória e da obra do renomado cientista brasileiro, Carlos Chagas Filho.

O museu, por sua vez, possui também um projeto apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). A parceria entre o Museu Emccf e escolas municipais é um elemento central desse contexto. Neste artigo, apresenta-se o estudo de caso de uma parceria estabelecida desde 2020, cujo objetivo é promover o acesso de alunos de ensino fundamental a experiências significativas de educação patrimonial e científica. A sinergia entre a experiência prática do Museu Emccf em conservação e restauração e a missão educativa da escola oferecem um terreno fértil para a realização das oficinas.

A escola pública parceira, situada na zona norte do Rio de Janeiro, no bairro do Rocha Miranda, é uma instituição de ensino básico que desempenha um papel vital na educação de alunos. É uma área periférica e abrange diversos alunos de comunidades da localidade, expostos aos mais diversos tipos de violência.

Nessa escola, oferta-se o ensino fundamental II, abrangendo do 6º ao 9º ano. Além

de oferecer educação tradicional do currículo padronizado no ensino público do Rio de Janeiro, a escola também possui como característica distintiva o atendimento a alunos com vários tipos de deficiências. É referência na região, possuindo desde educadores a agentes educativos especializados, com sala de recursos equipada para esse trabalho educacional com os referidos alunos.

As oficinas, desenvolvidas pelas graduandas do curso de conservação e restauração da UFRJ e pesquisadoras do Emccf, foram aplicadas de forma presencial. Representaram uma mescla inovadora entre o curso de conservação-restauração e a didática escolar, tanto no método quanto no tipo de atividade proposta.

Foram duas oficinas – oficina de encadernação simples e oficina de conservação de pintura –, realizadas em uma sala de aula e no laboratório da escola, respectivamente, com a participação de dezoito alunos para a primeira oficina, e quatorze alunos para a segunda, ambos do ensino fundamental II.

As oficinas foram estruturadas em torno de perguntas e indagações sobre as temáticas apresentadas, incentivando a interação ativa dos estudantes. Cada resposta e interação foram cuidadosamente registradas através de anotações no relatório pedagógico das oficinas e outras observações pontuais, seguindo um roteiro predefinido para posterior análise, contando também com o registro fotográfico realizado pela coordenadora do setor educativo do Emccf.

O contexto da escola é rico em diversidade e desafios, e a parceria com o Museu Emccf trouxe oportunidades de enriquecimento do currículo escolar e de promoção da inclusão. A interação entre os alunos e as oficinas de conservação e restauração visa não apenas a fortalecer o entendimento do patrimônio cultural, mas também a fomentar uma cultura de valorização da diversidade sociocultural brasileira.

As oficinas representam uma ponte entre o patrimônio cultural e científico e a comunidade escolar, enriquecendo a experiência educativa dos alunos e ampliando suas perspectivas de aprendizado, já que “os indivíduos são resultado da vida comum e todos os fatores são determinados pela ação da coletividade” (Lordêlo; Porto, 2012, p.21). Essa visão vai ao encontro dos ideais de Paulo Freire (1979, p.16) em “Educação e Mudança”: “Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.

3 Benefícios das oficinas para alunos e professores

As oficinas, implementadas como parte do projeto colaborativo entre o Museu (Emccf) e a escola pública parceira, revelaram uma série de benefícios tanto para os alunos envolvidos quanto para os professores que participaram dessas experiências educacionais inovadoras. Esses benefícios não se limitam apenas ao âmbito do conhecimento patrimonial e científico, mas também se estendem à esfera pedagógica e ao desenvolvimento pessoal dos participantes.

Tem-se como benefícios para os alunos:

- experiência de aprendizagem personalizada: As oficinas proporcionam aos alunos uma abordagem de aprendizagem prática e personalizada, permitindo que eles entendam os conceitos, por meio de atividades concretas e significativas. Essa abordagem torna o aprendizado mais envolvente e memorável. É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira, que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática (Freire, 1996).
- melhoria das habilidades de comunicação e psicomotoras: Durante as oficinas, os alunos estão envolvidos na construção do conhecimento, por meio de atividades práticas, o que melhora suas habilidades de comunicação e psicomotoras. Eles aprendem a trabalhar em equipe, expressar ideias e realizar tarefas manuais com precisão.
- conexão com os professores: A participação nas oficinas estreita a relação entre os alunos e os professores. O ambiente informal e colaborativo das oficinas cria uma atmosfera, na qual os alunos se sentem à vontade para se aproximar dos professores, tirar dúvidas e compartilhar suas perspectivas.
- autonomia pessoal: A realização de tarefas práticas durante as oficinas, como a personalização de cadernos ou a criação de pinturas, promove a autonomia pessoal dos alunos. Eles têm a oportunidade de elaborar as próprias certezas, com o livre desenvolvimento de seus conhecimentos e de sua educação (Dewey, 2007).
- estímulo à cooperação: A filosofia educacional de John Dewey enfatiza a importância da cooperação, do estreitamento entre teoria e prática e da construção do conhecimento por meio de consensos em um ambiente democrático na educação. O aprendizado se dá, quando compartilhamos experiências, e isso só é possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento (Dewey, 2007).

Já para os professores, os benefícios são os seguintes:

- enriquecimento do ensino: As oficinas proporcionam aos professores uma estratégia valiosa para enriquecer o currículo escolar. Eles podem integrar conceitos complexos

em suas aulas, tornando o ensino mais abrangente e relevante.

- aproximação com os alunos: O envolvimento ativo dos professores nas oficinas aproxima a relação entre educadores e educandos. Isso facilita uma compreensão mais profunda das necessidades e interesses dos alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais positivo.
- estímulo à criatividade: A participação dos professores nas oficinas pode estimular sua própria criatividade e habilidades. Eles podem explorar novas abordagens pedagógicas e métodos de ensino, enriquecendo sua prática docente, afinal, “não há docência sem discência” (Freire, 1996, p. 12).
- promoção da interdisciplinaridade: As oficinas permitem a integração de diferentes disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar do ensino.

Esses benefícios destacam a eficácia das oficinas de conservação e restauração não apenas como instrumentos de educação patrimonial e divulgação científica, mas também como uma abordagem pedagógica inovadora que fortalece a relação entre alunos e professores, promove a criatividade e enriquece a experiência educacional de todos os envolvidos.

4 Aplicação das oficinas

As oficinas de conservação e restauração representam uma parte vital do projeto de educação patrimonial e divulgação científica implementado pelo Emccf. Essas oficinas foram cuidadosamente planejadas e executadas, proporcionando oportunidades únicas para os alunos explorarem os princípios da conservação patrimonial e a interseção entre ciência, arte e cultura.

A realização das oficinas e o uso de imagens dos alunos do ensino fundamental II são respaldadas pelo parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Número na Plataforma Brasil CAAE: 12825119.5.0000.5286. Número do Parecer no IESC - UFRJ: 3.355.075).

4.1 Oficina de encadernação simples

A primeira oficina realizada teve como objetivo principal introduzir os alunos do 7º ano ao campo da conservação e restauração, proporcionando-lhes uma visão prática do ofício do conservador-restaurador (Figura 1).

Figura 1 – Introdução dos alunos ao ofício do conservador-restaurador



Fonte: Arquivo da pesquisa

A parte prática foi planejada com base no trabalho Christo (2018) e nas aulas de conservação e restauração de papel do curso de conservação e restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EBA/UFRJ. Durante essa oficina, diversos aspectos foram abordados:

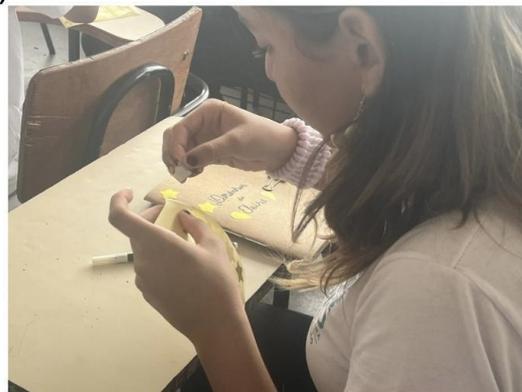
- objetivos educacionais: A oficina foi projetada para retratar o ofício do restaurador, desenvolvendo as capacidades afetivas, físicas, cognitivas, éticas, estéticas e de relação interpessoal dos alunos.
- materiais e técnicas: Foram utilizados materiais cuidadosamente selecionados, priorizando a segurança dos alunos. Isso incluiu a substituição de materiais como a agulha pelo passa-fio odontológico e entrega do material previamente furado, assegurando o ensino da técnica de encadernação e a proteção do aluno.
- apresentação visual: A oficina foi iniciada com uma apresentação de slides, detalhando o trabalho do conservador e explicando a técnica de costura simples aplicada em livros durante o processo de restauração. Isso forneceu um contexto teórico antes das atividades práticas.
- personalização: No final da atividade, os alunos foram incentivados a personalizar os cadernos criados durante a oficina com adesivos e canetas, estimulando a expressão individual e a valorização da estética (Figura 2).

Figura 2 – a e b) Personalização dos cadernos

a)



b)



Fonte: Arquivo da pesquisa

4.2 Oficina de conservação de pintura

A segunda oficina se concentrou na conservação e restauração de pinturas, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda das técnicas artísticas e científicas envolvidas (Figura 3).

Figura 3 – Apresentação da restauração de pinturas. Autoras ao fundo



Fonte: Arquivo da pesquisa

A parte prática foi planejada com base no trabalho de Calvo (2002) e nas aulas de conservação e restauração de pintura do curso de conservação e restauração da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EBA/UFRJ. Os principais aspectos incluídos foram:

- exploração artística e científica: A oficina começou com uma discussão sobre o que é

arte e suas várias formas de expressão (Gombrich, 1972), incluindo uma exploração das técnicas de pintura. Foram introduzidos conceitos mais complexos, como poluentes, solventes e camadas de uma pintura.

- pintura prévia pelos alunos: Os alunos participaram da criação de pinturas com o tema "Escola como lugar de paz", usando tinta acrílica, com intuito de serem exibidas posteriormente no mural da escola (Figura 4).

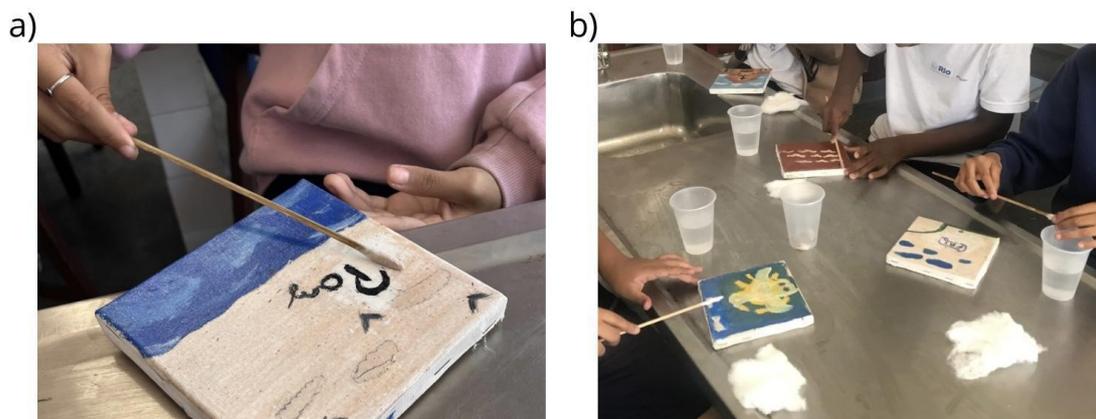
Figura 4 – Telas pintadas pelos alunos



Fonte: Arquivo da pesquisa

- simulação de sujidades e higienização: Uma parte fundamental da conservação de pinturas é a limpeza das camadas de sujidades. Foi aplicada uma camada de verniz para proteção dos quadros e a simulação de sujidades foi produzida com cola PVA atóxica, tinta guache e cinzas de carvão (Figura 5). Durante a oficina, os alunos simularam a limpeza, usando água, solvente atóxico e seguro.

Figura 5 – a e b) Simulação de sujidades



Fonte: Arquivo da pesquisa

demonstração prática: Um protótipo expositivo foi usado para demonstrar os procedimentos de limpeza, tornando o processo mais tangível e de melhor visualização (Figura 6).

Figura 6 – Demonstração prática



Fonte: Arquivo da pesquisa

Essas oficinas representaram uma abordagem prática e interdisciplinar para a educação patrimonial e a divulgação científica. Elas proporcionaram aos alunos a oportunidade de explorar conceitos complexos de forma didática e recreativa, enriquecendo sua compreensão do patrimônio cultural e científico.

5 Análise pedagógica da aplicação

Os teóricos Paulo Freire e John Dewey são dois renomados pensadores da educação, cujas ideias influenciaram significativamente a forma como concebemos o processo educacional. Ambos compartilham uma visão humanista da educação, que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem e enfatiza a importância da experiência prática e da interação social.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Paulo Freire (1979), patrono da educação brasileira e conhecido por sua pedagogia crítica, acreditava que a educação deveria ser libertadora e emancipatória. Ele defendia uma abordagem na qual os alunos não fossem meros receptores de conhecimento, mas, sim, sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Freire (1979; 1996; 1999) destacava a importância do diálogo e da reflexão crítica como meios de empoderar os alunos e promover a conscientização.

Ao aplicar oficinas de divulgação científica, seguimos o espírito da pedagogia de Freire. As oficinas incentivam a participação ativa dos alunos, permitindo que eles investiguem, explorem e experimentem conceitos científicos e culturais de maneira prática. O diálogo é promovido à medida que os alunos colaboram e discutem suas descobertas, compartilhando experiências e construindo conhecimento de forma coletiva. Isso se alinha com a visão do educador de uma educação que envolve os alunos como agentes ativos de seu próprio aprendizado.

Por outro lado, John Dewey, filósofo e pedagogo americano, enfatizava a aprendizagem experiencial e a resolução de problemas como fundamentais para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ele acreditava que a educação deveria estar enraizada na experiência concreta, na interação com o ambiente e na aplicação prática do conhecimento. Dewey (1959; 1965) via a escola como um laboratório de aprendizado, onde os alunos poderiam explorar, experimentar e construir seu entendimento do mundo.

As oficinas de divulgação científica planejadas pelo Emccf incorporam esses princípios e oferecem aos estudantes a oportunidade de se envolverem em experiências práticas, seja na conservação de artefatos culturais ou na restauração de obras de arte. Essas atividades tornam o aprendizado mais tangível, estimulam a curiosidade e o pensamento crítico e capacitam os alunos a se tornarem aprendizes ativos, questionadores e reflexivos, enquanto promovem a compreensão da ciência e do patrimônio cultural de maneira significativa e didática.

Durante as oficinas, os estudantes demonstraram um alto nível de entusiasmo e

envolvimento com as atividades propostas, especialmente, na parte voltada para as artes. Essas observações foram evidenciadas pelas duas pesquisadoras responsáveis pela condução das oficinas, que anotaram as nuances do comportamento e das interações dos alunos.

Adicionalmente, a coordenadora do setor educativo do museu realizou o registro fotográfico, complementando as anotações com evidências visuais do engajamento dos participantes. Entre essa série de observações importantes, encontram-se:

- perguntas e curiosidades: Os alunos se mostraram curiosos e fizeram numerosas perguntas relacionadas tanto ao âmbito da conservação-restauração, quanto às artes em geral. O debate sobre "o que é arte?" foi amplamente produtivo e interessante.
- proatividade e colaboração: Muitos dos alunos se prontificaram a auxiliar na distribuição de materiais para os colegas durante as oficinas, demonstrando alta proatividade e habilidades de comunicação. Esse comportamento contribui para um ambiente de aprendizado colaborativo.
- desenvolvimento de habilidades manuais: A parte prática das oficinas, como a criação de pinturas e a personalização de cadernos, revelou-se particularmente atraente para os alunos. Isso contribuiu para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e autonomia pessoal.
- autonomia pessoal: A personalização de cadernos e a criação de pinturas incentivaram a autonomia, permitindo que os alunos expressassem sua criatividade de forma individual.
- estímulo à criatividade: A exploração de conceitos artísticos e científicos nas oficinas estimulou a criatividade dos alunos, promovendo a apreciação da diversidade cultural e artística.

Essas observações apontam para o fato de que esses projetos não apenas enriquecem o conhecimento patrimonial e científico dos alunos, mas têm um impacto positivo em sua relação com os professores, desenvolvimento pessoal e criatividade. Essas conclusões reforçam a importância de considerar abordagens práticas e interdisciplinares na educação, especialmente, quando se trata de patrimônio cultural e divulgação científica.

6 Considerações finais e perspectivas

Essa experiência exemplifica como a educação pode ser transformada por meio da integração da ciência, da cultura e do patrimônio, proporcionando oportunidades únicas de aprendizado e enriquecimento. À medida que olhamos para o futuro, é imperativo que continuemos a investir em iniciativas educacionais inovadoras que capacitem as próximas gerações a preservar e valorizar seu passado, enquanto forjam um caminho para um futuro

mais esclarecido e inclusivo.

O alinhamento com documentos governamentais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e teóricos educacionais, como Paulo Freire, não apenas reforça essas atividades como recursos educacionais valiosos, mas também assegura que elas contribuam para o cumprimento dos objetivos educacionais estabelecidos pelo governo, enriquecendo a experiência de aprendizado dos alunos e promovendo uma educação mais abrangente e significativa.

Uma das principais metas dessas atividades é promover o conhecimento científico entre os alunos, destacando a conexão entre ciência e conservação do patrimônio cultural. Com o tempo, espera-se que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda das implicações científicas da preservação de artefatos culturais, potencialmente inspirando futuras carreiras na área de conservação patrimonial.

Além disso, as oficinas têm o potencial de deixar uma marca duradoura na vida dos estudantes, aumentando sua conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural, impactando a maneira como percebem o mundo e os motivando a se tornarem defensores ativos da preservação do patrimônio.

Essa experiência também enriquece o corpo docente, estimulando professores a explorar novas abordagens pedagógicas e integrar conceitos complexos de várias disciplinas, facilitando o aprendizado. As oficinas têm potencial para impactar positivamente a comunidade escolar, à medida que os alunos compartilham suas experiências e conhecimentos adquiridos.

Com mais oficinas planejadas e a expansão do projeto, espera-se alcançar mais alunos e disseminar mais conhecimento. Isso, por sua vez, contribuirá para uma geração mais consciente e mais bem preparada para enfrentar os desafios do mundo moderno. “É preciso ser capaz de, estando no mundo, saber-se nele, pois somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, é capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo” (Freire, 1979, p. 7). O compromisso contínuo com projetos educacionais inovadores como esse certamente enriquecerá o futuro em conhecimento e cultura.

Referências

ARRIADA, E.; VALLE, H.S. Educar para transformar: a prática das oficinas. *Revista Didática Sistêmica*, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

CALVO, A. *Conservación y restauración de pintura sobre lienzo*. Barcelona: Ed Serbal, 2002.

CARVALHO, M. A. de. *Conservação e restauração de bens culturais e perspectivas de contextualização para aulas de química*. 2016. Tese (Doutorado em Ciências e Matemática) – Unicamp, Campinas, SP, 2016.

CHRISTO, T. R. *Encadernação flexível em pergaminho em obras restauradas na Biblioteca Nacional do Brasil*. Rio de Janeiro : FBN, 2018.

DEWEY, J. Como pensamos. In: DEWEY, J. *Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição*. 3.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1959. (Atualidades Pedagógicas). V.2. p. 26-42.

DEWEY, J. *Democracia e educação: capítulos essenciais*. São Paulo: Ática 2007.

DEWEY, J. Democracia e educação: introdução à filosofia da educação. In: DEWEY, J. *Democracia e educação: capítulos essenciais*. 4.ed. São Paulo. Cia. Ed. Nacional, 1979. (p. 87-107).

DEWEY, J. J. *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. *Educação e mudança*. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979, Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/pos-eja-santa-ines/wp-content/uploads/sites/99/2020/07/Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Mudan%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

GOMBRICH, E.H. *História da arte*. São Paulo: Círculo do Livro, 1972.

IPHAN. *Conferência de Nara*. Japão: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1994.

LORDÉLO, F. S.; PORTO, C. M. Divulgação científica e cultura científica: conceito e aplicabilidade. *Revista Ciência em Extensão*. v.8, n.1, p.18, 2012.

LÜDKE, M. O trabalho com projetos e a avaliação na educação básica. In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J. M. L.; ESTEBAN, M. T. (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Revisão textual: Dayse Ventura Arosa

Submetido em: 15/10/2024